

VISÃO DO CORREIO

Pauta apertada e jogo de empurra

Oito dias úteis. Com o receso parlamentar marcado para ter início no próximo dia 22, o Congresso Nacional trabalha, de fato, somente até o dia 20, uma sexta-feira. O tempo curto, no entanto, parece incompatível com o volume de pautas prioritárias na agenda do Legislativo, a maior parte delas ligada à economia.

Até o fim do ano, a Câmara e o Senado precisam avançar sobre o Orçamento para 2025, sobre a Reforma Tributária e diante do pacote de corte de gastos enviado pelo governo federal. Se o andamento da lista de tarefas cabe à vontade dos presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco, e da Câmara, Arthur Lira, a pilha de compromissos tem como pano de fundo a má vontade dos congressistas com o governo após o Supremo Tribunal Federal (STF), por meio do ministro Flávio Dino, dificultar a liberação de emendas parlamentares.

O noticiário de ontem trouxe ainda mais incerteza sobre o cenário da reta final do ano, diante da condição de saúde do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. É evidente que, neste momento, a prioridade do chefe do Planalto é — e deve ser — a recuperação do hematoma cerebral que exigiu uma cirurgia de emergência. Ainda assim, em um momento de pressão do Congresso contra o Executivo, o governo precisa encontrar meios de superar a conturbada relação com deputados e senadores.

Das três pautas prioritárias, a votação do orçamento de 2025 é inadiável. No entanto, essa análise fica pendente diante das discussões acerca do corte de gastos — como ferramenta de controle da dívida pública a partir de uma economia prevista de cerca de

R\$ 70 bilhões nos próximos dois anos — e da nova regulamentação tributária. Na prática, as duas últimas funcionam como condicionantes da primeira.

Com um prazo tão curto, beira o surrealismo que a prioridade do Congresso Nacional seja a barganha por mais dinheiro para suas bases. Como se constatou na última eleição, as emendas foram parte fundamental da manutenção no poder daqueles que já o ocupam. O alto índice de reeleição e a ampla vitória de partidos do chamado Centrão traduziram um cenário já esperado por analistas, mas, ainda assim, comprobatório do poder que essa parcela do orçamento tem para definir futuros políticos.

Cabe também o papel do governo nesta discussão. Em um país politicamente polarizado, é evidente que há dificuldades de articulação entre Executivo e Legislativo. No entanto, isso não exclui a necessidade de uma melhor interlocução entre as partes. A independência dos poderes, por exemplo, precisa ser respeitada. Nesse quesito, pouco ajuda que a decisão sobre o bloqueio das emendas tenha sido assinada justamente por Flávio Dino, que até outro dia ocupava o Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Há também triunfos por parte do governo. Em operação realizada ontem, a Polícia Federal (PF) prendeu 15 pessoas na Bahia, em São Paulo e em Goiás, todas acusadas de integrar uma organização criminosa de fraudes licitatórias e desvio de dinheiro público. A quadrilha desviava recursos de emendas parlamentares e deve ser usada pelo Planalto para pressionar o Congresso junto à opinião pública.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Haverá choro

Conviver com a ideia de que, daqui a pouco, estará trancafiado em uma cela não deve ser fácil, principalmente para aqueles que, um dia, acreditaram estar acima da lei. Temos hoje, provavelmente, mais de duas dezenas de bisavós nessa condição. Imagine quanto doloroso será deixar o convívio familiar para viver, em uma idade avançada, em um espaço bem reduzido. Ah! Vai haver choro. Choro de arrependimento por ter acompanhado quem acreditava que podia passar por cima dos ditames da Constituição Federal de 1988, ignorando a vontade do povo. Embarcaram numa canoa furada. Fazer o que queria o mal intencionado (deixo para o leitor nominá-lo) não seria possível nesta pátria amada idolatrada. O nosso povo não quer nada diferente da democracia. Eles foram longe, mas não conseguiram seus intentos. Que a Justiça seja feita. Feliz ano-novo, incansável Polícia Federal.

» Jeovah Ferreira
Taquari

Adeus, Gilberto Teles

O Brasil perdeu, no último dia 4, um de seus melhores poetas, ensaístas e críticos literários, Gilberto Mendonça Teles, 93 anos, que morava no Rio havia seis décadas. Foi levado pela pneumonia e problemas cardíacos. Goiano de Bela Vista de Goiás (“a terra dos buritizais sussurrantes”, segundo o poeta Leo Lynce), formou-se em direito e filosofia e foi professor universitário no Rio, no Uruguai, na França, na Espanha, em Portugal e nos Estados Unidos. Exerceu o jornalismo literário e era um grande bibliófilo. Por desavenças e quizílias com o acadêmico Eduardo Portella, não conseguiu entrar para a Academia Brasileira de Letras, embora muito o merecesse. Era um especialista nas obras de Euclides da Cunha, Guimarães Rosa e Carlos Drummond de Andrade, seu amigo. Gilberto foi membro da Academia Goiana de Letras e deixou importantes obras, como

A raiz da fala; A poesia em Goiás; Lirismo rural: o sereno do Cerrado; Vanguarda europeia & modernismo brasileiro, antologias poéticas etc. Era irmão do saudoso cronista José Mendonça Teles e ardoroso torcedor do Atlético Clube Goianiense. Gilberto foi velado na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás e sepultado no Parque Memorial de Goiânia.

» Danilo Gomes
Lago Norte

Estamos aqui

Há uma grande torcida, e dela eu faço parte, para que o filme *Ainda estou aqui*, dirigido por Walter Salles, seja o ganhador do Oscar, o maior prêmio do cinema mundial. O elenco reúne a diva Fernanda Montenegro, Fernanda Torres, Selton Mello e outros grandes nomes da dramaturgia nacional. O filme é inspirado na obra homônima de Marcelo Rubens Paiva, que descreve a trajetória da mãe dele, Eunice Paiva, viúva do ex-deputado federal e engenheiro Rubens Paiva, torturado e morto pelos militares durante a ditadura. O filme, sem apelação nem agressões, fez as pessoas mais velhas viverem o período da impiedosa ditadura militar, que só desenvolveu o terror e a tristeza em nosso país, deixando um luto interminável para inúmeras famílias. A obra chegou às telas dos cinemas no momento em que a Polícia Federal e o Judiciário elucidaram a torpe e descabida trama da ex-presidente da República e uma parcela dos militares que planejavam derrotar a democracia e tomar de assalto o comando do país. O Brasil não pode voltar ao passado de horrores. A democracia está consolidada, e a Justiça e os democratas do Congresso não permitirão que a sabotagem da ultradireita se apodere do país. Que o próximo ano seja de paz e justiça no Brasil, e de Oscar para o cinema nacional e para a democracia, pois ainda estamos aqui.

» Assis Bhenz Mesquita
Lago Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

São Paulo: Se for assaltado, não reaja. Se encontrar a polícia, reze.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Criminosos matam segurança com fuzil. Ser segurança é viver correndo risco de vida. A bandagem anda atualizada em armamento, e os seguranças com armas obsoletas.

Edson Costa Dias — Gama

Nas redes sociais, antipetistas e extremistas de direita referem-se a Lula como ex-presidiário. Não deveriam ser invejosos.

Em breve, eles terão um falso líder prisioneiro.

Paula Vicente — Lago Sul

O Brasil bateu recorde de exportações de café, vendendo 46,5 milhões de sacas neste ano. Poderiam deixar um pouco mais no país, para ver se fica mais barato!

Júnior Silva — Brasília

Vic Albuquerque é eleita a melhor jogadora do Brasileirão. Lembra dela pequenininha jogando na quadra. Orgulho demais! De Ceilândia para o mundo!

Elisa Medeiros — Brasília

Eu fico orgulhosa de um filme brasileiro (*Ainda estou aqui*) novamente ser indicado ao Oscar!! Trabalho impecável!

Valéria De Fátima Santana — Ipameri (GO)

Médica morre após ser atingida por bala perdida em hospital no Rio: uma cidade maravilhosa, mas dominada pelo crime! Que triste, mais um inocente perde a vida!

Rosiane Amaral — Brasília



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Terremoto geopolítico

Durante décadas, o regime dos aiatolás se blindou de ameaças externas, principalmente de Israel e da Arábia Saudita, ao manter “aliados por procuração” no Oriente Médio. Entre eles, estavam o movimento xiita libanês Hezbollah, o regime sírio de Bashar Al-Assad, o grupo terrorista palestino Hamas e milícias xiitas iraquianas.

Mais recentemente, entraram para a lista os rebeldes separatistas huthis do Iêmen. A existência desses aliados representava um escudo estratégico para o Irã, mas a proteção começou a ruir há menos de três meses. Tudo graças a uma combinação de inteligência, de ousadia militar e de negociações nos bastidores da política externa.

Israel conseguiu praticamente pulverizar o Hezbollah. Primeiro, instalou explosivos em pagens e walkie-talkies e incapacitou — ou matou — milhares de soldados de baixa patente do movimento. Depois, perseguiu e assassinou as principais lideranças, antes de atacar o Líbano. Na Síria, o cada vez mais impopular Bashar Al-Assad se equilibrava no poder depois de 13 anos de guerra civil. Em 27 de novembro, rebeldes de um grupo jihadista, que manteve laços com a Al-Qaeda e outras facções da oposição, marcharam rumo a Damasco em frentes distintas.

No último domingo, Bashar Al-Assad caiu. Queda precipitada pelo “abandono” de aliados-chave, como a Rússia e o Irã, e pelas concertações, nos bastidores, de Turquia, Estados

Unidos e, provavelmente, Israel. Para o Estado judeu, o fim do regime de Al-Assad significaria a possibilidade de retomada das Colinas do Golã e a ruptura da linha de suprimentos que abasteciam o Hezbollah.

Mas as oportunidades também trazem riscos. A organização islamita Hayat Tahrir Al-Sham (HTS), que começa a costurar o comando da Síria pós-Assad, ficou conhecida pelos laços com a rede terrorista Al-Qaeda, de Osama bin Laden, e com o Estado Islâmico. Aquele mesmo grupo cujos integrantes se filmaram decapitando prisioneiros no deserto sírio. A noção de que a força bélica de Al-Assad poderia cair nas mãos de terroristas levou Israel a um bombardeio massivo a instalações militares em Damasco e no interior. Sinal de que a nova Síria surge como um pesadelo para Benjamin Netanyahu.

Além do Irã, a Rússia perde com a saída de Al-Assad. Em Latakia, à beira do Mar Mediterrâneo, Moscou mantém bases navais estratégicas. Com os rebeldes no poder, os planos russos se tornaram uma incógnita. O presidente Vladimir Putin precisará de jogo de cintura para convencer o novo chefe do governo transitório da Síria, Mohammed Al-Bashir. Nada que uma boa compensação financeira não resolva. Além das modificações no tabuleiro geopolítico do Oriente Médio, o fim de Al-Assad se impõe como uma incógnita em relação ao futuro da Síria, ante o risco de disputa pelo poder.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br